

EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA DE ADOLESCENTE ATRAVÉS DA PESQUISA-AÇÃO: O SENTIDO DO ADOLESCER

Milene Jurema Mangueira (Bolsista do PIBIC-EM/ UFPI), Cristiane Teixeira Carneiro (Colaboradora, CABJ-UFPI), Kaline Nayanne de Souza Oliveira (Colaboradora, Docente CENTEC-Tauá); Maria Augusta Rocha Bezerra (Co-orientadora, CABJ-UFPI); Aldina Figueiredo Cunha (Orientadora, CPCE- Bom Jesus)

RESUMO

Introdução

O adolescer é uma etapa fundamental do processo de crescimento e desenvolvimento humano, na qual, de acordo com Serrão e Baleeiro (2000), escolhas e projetos começam a ser construídos, com características e marcas próprias. Para Dolto (2004) conhecemos menos o adolescente do que a criança, sendo importante, por isso, entender bem a realidade expressa por esse termo. Alves e Viana (2003) consideram que é necessário criar ambientes onde os adolescentes possam não só receber informações, mas também falar de si, discutir suas questões e expressar os seus sentimentos, ou seja, onde possam ser vistos com singularidade. Embora seja importante focalizar o sujeito, é junto a outros que os jovens terão mais facilidade de expressão. Nos grupos de adolescentes, todos estão vivenciando o mesmo processo, têm dúvidas e conflitos muito parecidos e podem compartilhar os seus medos e anseios, suas alegrias e conquistas. Entre os lugares possíveis para se trabalhar as nuances que envolvem a questão do adolescer, bem como todos os aspectos que podem influenciar este processo, encontra-se a escola. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivos Conhecer o significado da adolescência para estudantes do ensino médio profissionalizante e Identificar como vem sendo abordado os temas adolescer e saúde junto aos adolescentes na escola de formação profissional.

Metodologia

Neste trabalho foram utilizados os Princípios Éticos da Resolução 196/96 que regem a Pesquisa em Seres Humanos, conforme orientação do Conselho Nacional de Saúde. Seguindo estes princípios, o estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí – UFPI, no dia 25/05/2011. A investigação foi desenvolvida no Colégio Agrícola do município de Bom Jesus que possui um quantitativo de 378 alunos divididos nos cursos técnicos em Agropecuária, Enfermagem e Informática. O sujeito do estudo foi constituído pelos adolescentes que cursam o 2º ano do Ensino Médio, concomitantemente ao 1º ano do Curso Técnico em Agropecuária, do Curso Técnico em Enfermagem e do Curso Técnico em Informática. Nesta pesquisa seguimos o conceito de adolescente da Organização Mundial da Saúde (OMS) que delimita a adolescência como a segunda década de vida (dos 10 anos aos 19 anos, 11 meses e 29 dias), tendo sido realizada no período dos meses de dezembro de 2010 a julho de 2011. Utilizamos os referenciais teórico-metodológicos preconizados por Paulo Freire (1994), a partir da organização de Bueno (2001), e como técnicas a observação assistemática (com a construção de um diário de campo para uma melhor apreensão das informações adquiridas durante a realização dos encontros com os estudantes) e aplicação de um questionário. Os encontros foram desenvolvidos por meio de oficinas, conduzidas pelas

pesquisadoras e articuladas com os alunos, que possibilitaram o diagnóstico do problema e uma construção, com base na discussão coletiva, da busca de soluções, podendo manter em uso a forma do raciocínio hipotético, mas de forma flexibilizada, não reduzida a uma noção de teste estatístico. Para elaboração dos resultados foram compiladas as informações colhidas previamente no planejamento dos encontros e nas oficinas de produção de dados constantes nos registros de coleta das informações. A organização das informações apreendidas seguiram as temáticas sugeridas pelos participantes e na análise/interpretação foram apreendidos os significados que os adolescentes elaboraram sobre a adolescência e a saúde e ressignificadas conjuntamente no grupo.

Resultados e Discussão

Participaram do estudo nove adolescentes, com as seguintes características: faixa etária predominante entre 14 e 17 anos, sendo a maioria do sexo feminino; no que diz respeito à orientação sexual, oito adolescentes consideraram-se heterossexuais; todos residem na zona urbana, em geral, com os pais, com renda familiar mensal de no máximo dois salários mínimos; o curso técnico predominante foi Enfermagem (sete estudantes dos nove participantes da investigação). Após conhecer o grupo de adolescentes com o qual desenvolvemos a pesquisa, passamos a desvelar os significados atribuídos por estes estudantes às questões envolvendo adolescência e saúde. Para os sujeitos pesquisados a adolescência apresenta vários significados, porém estes estão sempre relacionados, de um modo geral, à transformação, seja no sentido de mudar de forma/transfiguração (modificação biopsicossocial), ou no sentido de tornar diferente o que era/alteração (através das descobertas), ou ainda no sentido de passar para um novo estado (construção). Percebemos nos discursos apresentados pelos estudantes, ainda que de forma simplista, alguma base teórica sobre esta fase, que pode ter sido adquirida por meio da literatura nas disciplinas em que este assunto é abordado (como veremos a seguir) ou por meio dos recursos da mídia tão presentes nos dias atuais. Sobretudo, a maioria a descreveu como um período em que muitas dúvidas estão presentes e no qual existe uma grande expectativa pela descoberta. No que concerne às dúvidas que os estudantes referem sobre o adolecer notamos que a curiosidade mais presente entre os adolescentes está relacionada a sexo, sexualidade e suas variáveis, embora o tema escolhido pela maior parte dos participantes do estudo para ser desenvolvido nas oficinas tenha sido Formação / Escolha profissional. Ao serem indagados sobre a abordagem das questões da adolescência no espaço escolar todos os estudantes referiram que os temas envolvendo adolescência e / ou saúde haviam sido, de algum modo, abordados na escola. Sobre os assuntos que teriam sido discutidos, os adolescentes referiram: Sexo, sexualidade e suas variáveis; Saúde (sem especificação); Álcool e drogas; e Alimentação. Apesar de todos os alunos terem referido a discussão das temáticas do adolecer na instituição de ensino, quase a metade deles não soube especificar ou não se lembra o que foi tratado. Além disso, outro ponto que nos chama atenção no que concerne às disciplinas em que os temas foram abordados é que as mais mencionadas tem em comum o fato da particularidade da abordagem dos temas relativos à saúde, como as específicas do curso técnico em enfermagem e a disciplina biologia. Destacamos como uma mudança favorável da atuação da escola a inclusão dos tópicos aborto e uso de álcool e outras drogas na disciplina Redação. Os participantes da pesquisa

consideraram, em sua maior parte, que o debate dos assuntos relativos à adolescência ocorrido no ensino médio foi realizado de forma apropriada. Mesmo incipiente a iniciativa de se desenvolver estratégias de promoção da saúde no local do estudo, com poucos assuntos relativos a toda gama do adolescer tendo sido abordados, já existe um reconhecimento pelos estudantes de que o trabalho concebido até então foi benéfico, embora dois sujeitos o tenham qualificado como de uma abordagem péssima e fraca. Observamos, ainda, que os amigos / outros adolescentes surgem como as principais fontes de informação dos sujeitos pesquisados sobre o adolescer e motes relativos à saúde, o que nos faz perceber a importância do desenvolvimento de estratégias de educação em saúde eficazes com este grupo de sujeitos, uma vez que é entre os pares, ou seja, entre eles mesmos que estes adquirem este conhecimento. A falta de referência a professores como fontes de informação sobre os assuntos relativos ao adolescer é um fator preocupante, apesar dos estudantes terem citado, quase de forma unânime, a importância de debater tais assuntos na instituição de ensino.

Conclusão

Os adolescentes atribuem à adolescência um sentido de transformação e apresentam muitas dúvidas sobre esta fase e sobre as questões envolvendo saúde, em especial, sexo, sexualidade e suas variáveis. Os estudantes consideram seus pares como as principais fontes de informação sobre os motes envolvendo o adolescer e a saúde, e mesmo referindo que na escola são abordados alguns assuntos da adolescência, existe, ainda, uma abordagem incipiente da instituição no que diz respeito a estes temas. É importante que as instituições de ensino e professores envolvam-se no tratamento das questões relativas ao adolescer com seus estudantes, uma vez que são os educadores que passam a maior parte do tempo com estes sujeitos, colaborando na instrumentalização do adolescente para um adolescer saudável.

Palavras-chave: Adolescência; Educação; Pesquisa-Ação

Referências Bibliográficas

- ALVES, C. R. L.; VIANA, M. R. A. **Saúde da Família: cuidando de crianças e adolescentes**. Belo Horizonte: Coopmed, 2003. 282 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Informe Epidemiológico do SUS 1996; v.5, n. 2, p. 14-41, 1996.
- BUENO, S. M. V. **Educação Preventiva em Sexualidade, DST-Aids e Drogas nas Escolas** – Livre Docência EERP – USP, Ribeirão Preto: 2001, 263 p.
- DOLTO, F. **A Causa dos Adolescentes**. São Paulo: Ideias e Letras, 2004.
- FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. 158 p
- SERRÃO, M; BALEEIRO, M. C. **Projeto de Vida**. In: COSTA, A. C. G. organizador. **Protagonismo Juvenil – adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht; 2000, p. 242 – 244.